

A velha e boa ida ao cinema está entre as melhores alternativas de lazer deste início de semana. O cinema nacional tem mais uma mostra da grande fase que atravessa com "Os normais - o filme", e "Lisbela e o prisioneiro", em cartaz nas salas dos cinemas Severiano Ribeiro, no Amazonas Shopping Center. Na quarta-feira (5), a pré-estréia de "Matrix Revolutions", terceira parte de uma das trilologias de maior sucesso do cinema mundial nos últimos tempos. Ainda tem muito terror com "Freddy X Jason", suspense em "O devorador de pecados" a comédia "O amor custa caro".

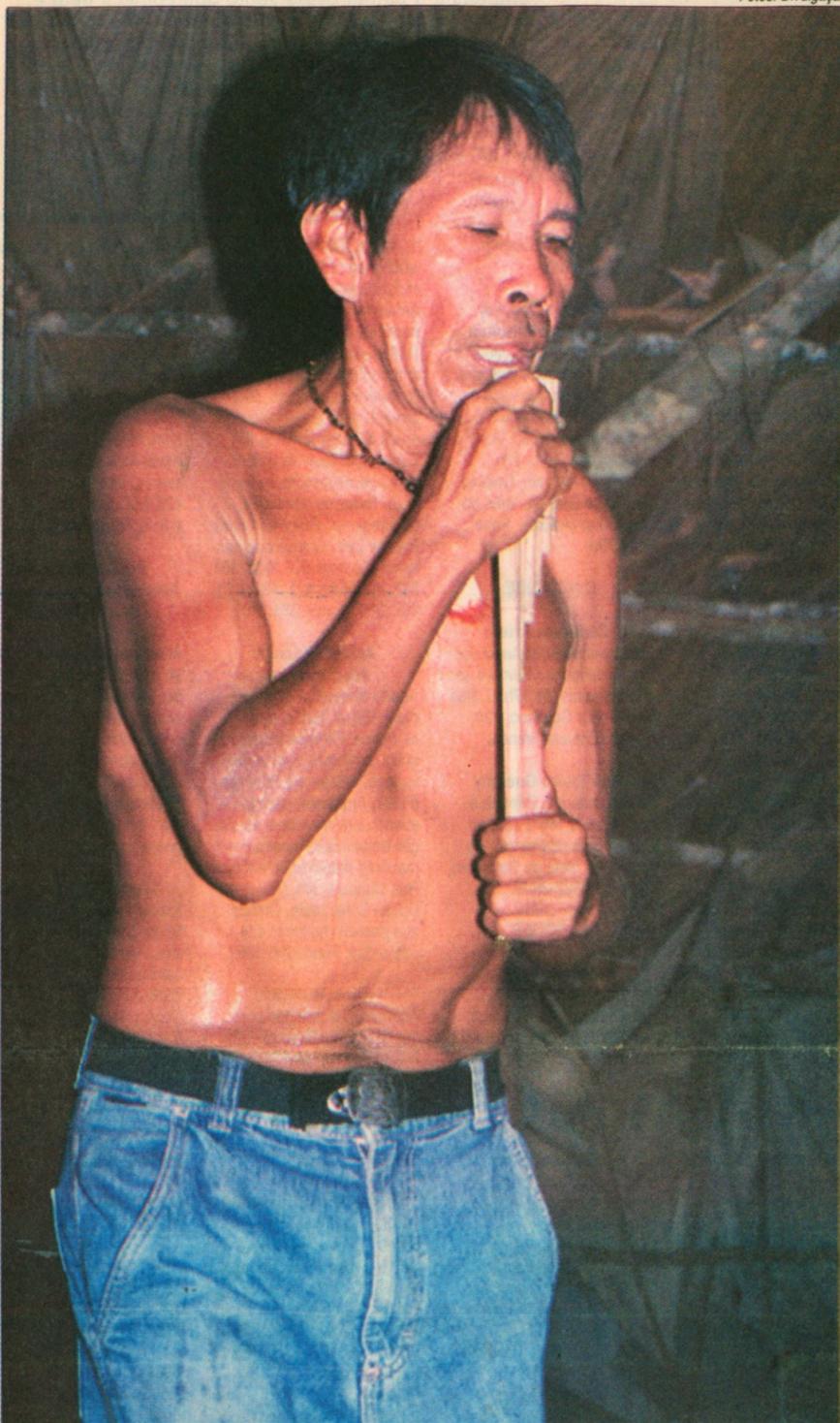
Terça-feira, 4 de novembro de 2003 • Página D1

# Arte Final

Amazonas em Tempo

## A cultura indígena em CD, vídeo e livro

Fotos: Divulgação



O público manauense tem a oportunidade de conhecer, nesta semana, um pouco mais sobre a história, memória, tradições e cultura da ancestralidade amazônica. A "Noite da Cultura Indígena", um evento inserido no "1º Fórum Permanente de Povos Indígenas da Amazônia", será a oportunidade para o lançamento do CD "União dos povos", do vídeo "Pisa ligeiro" e do livro "Adoradores do Sol", três obras que abordam aspectos distintos desse universo. O Fórum, que começou ontem e vai até quinta-feira, 6, visa discutir as políticas públicas do Estado brasileiro na visão dos povos indígenas. E a noite cultural pretende, além de ampliar a visibilidade de um movimento de resgate e valorização da arte indígena de diversas etnias da Amazônia brasileira, propiciar o intercâmbio entre cultural entre as comunidades, representadas no encontro por mais de 300 pessoas.

A "Noite da Cultura Indígena" acontecerá no lago do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (entrada pelo Bosque da Ciência, na rua Otávio Cabral, Aleixo) a partir das 19h30 desta quarta-feira, com entrada franca, e além do lançamento das três obras terá um show com as músicas do CD. E este é resultado de um projeto de valorização, preservação e divulgação da música tradicional dos povos indígenas da Amazônia.

O projeto objetiva incentivar a sociedade e, em especial, os jovens indígenas, a ouvirem a música tradicional, caracterizada pela singularidade de sua forma, pela riqueza tímbrica que possui, além de momentos melódicos característicos com padrões rítmicos inusitados, que precisam ser conhecidos, visualizados e expandidos, para que a música tradicional se estabeleça como uma das manifestações musicais formadoras do mosaico da música brasileira.

O CD "União dos povos" traz esse título em homenagem à força das culturas indígenas, unidas na busca de um espaço mais significativo no contexto sócio-cultural da sociedade. "Unir esforços para resgatar suas culturas, dando visibilidade à sua música enquanto criação artística, para esses indígenas, é uma prioridade e, cada um em sua língua, expressa essa mensagem através do título desse CD", diz o material de divulgação do trabalho.

### Produção

O CD foi gravado em maloca especialmente construída no Tarumã, com o objetivo de fazer um registro o mais próximo possível da manifestação musical original desses povos. "Procurou-se a organicidade durante todo o processo, buscando incluir nas gravações a ambiência entorno e os acontecimentos inesperados e espontâneos como se dá em diversas tradições nativas", explicam.

Quatro povos brindam o ouvinte com músicas de três regiões diferentes da Amazônia: tariano e tukano do Alto rio Negro; tikuna do Alto Solimões; e saterémawé do Médio Amazonas.

Cláudia Tikuna realiza um trabalho de resgate das canções tradicionais de seu povo, entoando composições que enfatizam a interpretação acurada com cuidado primoroso de ornamentos e dinâmicas. Já os saterémawé trazem uma música

ritmada que valoriza o conjunto, contextualizada no ritual da Tucandeira.

A música tariano expôs rica diversidade de estilos, com linhas melódicas singulares e timbres característicos.

E as mulheres tukano entoam canção de poesia espontânea com melodia antiga e letra improvisada, inspirada pelo ambiente e acontecimentos entorno.

### Livro

O livro "Adoradores do Sol", de Lúcio Paiva Flores, do povo terena de Mato Grosso do Sul, propõe um repensar a história religiosa a partir do ponto de vista do índio dessa parte da América. O autor fala sobre a religiosidade indígena e forma como os povos indígenas se relacionam com o divino, a partir de outro lado da História, secularmente negado.

### Vídeo

"Pisa ligeiro", o vídeo, é uma produção de Bruno Pacheco de Oliveira, com duração de 40 minutos, realizada através do Museu Nacional e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em forma de documentário, retrata a diversidade étnica e cultural dos povos indígenas no Brasil, os vários problemas que enfrentam e a riqueza de experiências que protagonizam nas diferentes regiões do País, na defesa de seus direitos a terra; a identidade, cultura e organização social própria; a saúde específica e educação escolar indígena diferenciada.

### O Fórum

O Fórum, no período de 3 a 6 de novembro, acontece na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). É uma realização da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), com apoio do PDPI (Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas), do Ministério do Meio Ambiente, da própria Ufam, da Fundação Nacional do Índio (Funai), da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e FEPI, entre outras instituições. O objetivo é articular e fortalecer as lutas indígenas na Amazônia Legal, no País e na Amazônia Continental.

O encontro proporcionará o debate sobre a realidade do movimento indígena e a situação dos direitos dos povos indígenas no Brasil.

"Este fórum constitui um marco de discussão da política indigenista sobre temas diversos, questões emergentes que geralmente são de domínio limitado das lideranças indígenas ou de compreensão restrita a não-índios", afirma Jecinaldo Barbosa, presidente da Coiab. "Essa situação compromete o nível de interlocução e a intervenção, em condições de igualdade, na discussão, definição e implementação de políticas e programas concebidos por instâncias governamentais e não-governamentais para os povos indígenas", complementa.

Ainda segundo o presidente da Coiab, "o fórum busca estabelecer, a partir do diálogo franco, os caminhos do movimento indígena na luta pelo reconhecimento dos seus direitos, caminhos esses que devem ser traçados pelos próprios índios."